



UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO CEPPAD

MBA GESTÃO ESTRATÉGICA

Carlos Augusto Puehringer

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO - HOSPITAL SÃO VICENTE

CURITIBA

2014

Carlos Augusto Puehringer

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO - HOSPITAL SÃO VICENTE

Trabalho de Conclusão de MBA em Gestão Estratégica, como requisito parcial para aprovação.

Professor Orientador: Cleverson Renan da Cunha

CURITIBA

2014

Sumário

1 - Breve história do São Vicente	7
2 - Proporção de médicos por habitante	9
3 - Proporção de leitos hospitalares públicos e privados disponíveis por mil habitantes.	10
3.1 - Série Histórica de Curitiba.....	11
4 - 2009 - Novos hospitais prometem aliviar procura em Curitiba.....	12
4.1 - “Mudança vai depender da qualidade.....	12
4.2 - Licitação	13
4.3 - Descentralização	13
5 - 2009 - Breve História recente	14
6 - 2011 - Hospital Marcelino Champagnat.....	15
7 - 2012 - Hospital reabre na CIC.....	16
8 - 2013 - 2 NOVOS HOSPITAIS PRIVADOS EM CURITIBA.....	18
9 - 2013 - NOVOS HOSPITAIS PÚBLICOS.....	20
9.1 - Governo Federal.....	20
9.2 - Mais investimentos	20
9.3 - Instituto da Mulher	21
9.4 - Hospital da Zona Norte	21
10 - Questões para discussão.....	22
11 - DISCUSSÃO	23

Do alto de seus mais de setenta anos de idade, Dr Marcial se vê novamente atravessando períodos turbulentos. Para onde caminhar com o Hospital administrado por ele desde 2002?

1 - Breve história do São Vicente

Na década de 30, Curitiba já estava carente de hospitais capazes de atender a demanda tanto dos profissionais que ingressavam no mercado de trabalho como de pacientes procedentes do estado.



Abril 1938 - Um grupo de médicos reuniu-se em sociedade e resolveu fundar a Casa de Saúde São Vicente. A Ata da Constituição da sociedade foi assinada por 12 sócios fundadores, dentre os quais se formou o 1º Conselho Diretor com 4 componentes. A partir de então houve nova entrada de diversos novos sócios com aumento do capital social da instituição

Julho de 1939 – A Casa de Saúde São Vicente foi oficialmente inaugurada após construção do prédio pela firma Gutierrez, Paula & Munhoz. No início a instituição apresentava capacidade para 40 leitos, serviço de raios X e modesto berçário. Logo alcançou excelente reputação ocupando posição de destaque com grande preferência por parte da população paranaense.



Nos anos de 1942 , 1948, 1961 e 1988 adquiriu terrenos vizinhos para ampliação, chegando à capacidade de 210 leitos. Sob sistema paternalista de condução administrativa, com estrutura e administração familiar até 1984 (45 anos após), a instituição passou a conviver com sérios problemas culminando com o desequilíbrio financeiro. Um grupo de acionistas tomou o poder visando reformas e inovações que viabilizassem a instituição, a iniciar pela redução drástica do número de leitos para 60. Gestão esta de relações conturbadas, durou pouco.

1987 - Outro grupo de acionistas tomou o poder transferindo o controle acionário à Golden Cross e posteriormente ao Igase , imprimindo sistema empresarial de gestão adotando o modelo de gestão participativa. Ampliou a capacidade para 81 leitos (8 de UTI), implantou centro obstétrico, consultórios para especialidades médicas , ampliou o setor de diagnósticos (tomografia, US, laboratório, endoscopia entre outros), criou serviço de quimioterapia, day clinic.

Tinha intenção de ampliar suas capacidades inclusive com a construção de novo prédio de 13 pavimentos com capacidade para 236 leitos, que não se confirmou. Prosseguiu com sérios problemas financeiros, administrativos e de ordem judicial.





Abril de 2002 - a FUNEF assumiu a administração do Hospital São Vicente com a missão: "Resgatar a Assistência Médica através de Atendimento Qualificado, Competência Técnica, Confiabilidade e Humanização".

Atualmente (2014) o Hospital São Vicente conta com 142 leitos, sendo 48 leitos de apartamentos/suítes, 68 leitos de enfermarias, 22 leitos para Tratamento Intensivo (UTI) e 4 leitos de quimioterapia.



Culto e bem informado, Dr Marcial sabe que os números e estatísticas a respeito dos investimentos públicos e privados em saúde no Brasil são contraditórios, porém, verdadeiros quando entendemos que estão aquém da necessidade de toda população.

2 - Proporção de médicos por habitante

Segundo a OMS, há 17,6 médicos no Brasil para cada 10 mil pessoas. Esta média de profissionais no Brasil está abaixo da do continente americano (mais de 20) e é bastante inferior à dos países ricos (São 48 médicos na Áustria a cada 10 mil cidadãos, contra 40 na Suíça, 37 na Bélgica, 34 na Dinamarca, 33 na França, 36 na Alemanha e 38 na Itália).

O Brasil tem, proporcionalmente à população, metade dos médicos dos países europeus - no Norte e Nordeste, essa taxa se aproxima à de alguns dos países mais pobres do mundo.

Mas há diferentes realidades no Brasil. No Sudeste, por exemplo, a taxa é de 26 médicos por 10 mil habitantes, superior à dos Estados Unidos (24), Canadá (20) e Japão (21) de saúde no mundo.

Nos Estados do Norte, são 10 médicos para cada 10 mil pessoas, abaixo da média nacional de países como Trinidad e Tobago, Tunísia, Tuvalu, Vietnã, Guatemala, El Salvador ou Albânia.

No Nordeste, a taxa é de 12 médicos para cada 10 mil pessoas - no Maranhão, chega a 7 médicos por 10 mil, taxa equivalente à da Índia ou do Iraque.

Entre os estados brasileiros, o Paraná está em 8º lugar, com 18,7 médicos para cada 10 mil habitantes.

Olhando para Curitiba, a 7ª capital brasileira com maior número de médicos por habitante segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM 2013) com uma média de 57,1 médicos para cada grupo de 10 mil habitantes podemos entender então que ela é exceção à regra geral das cidades brasileiras, por apresentar um IDH (Índice de desenvolvimento humano) e outros indicadores semelhantes aos de alguns países europeus, que continua sendo exemplo de cidade administrada com visão ecológica, com população instruída e exigente....

Mas há alguns indicadores que mostram um lapso que está se criando na disponibilidade de leitos hospitalares de Curitiba, como se vê a seguir.

3 - Proporção de leitos hospitalares públicos e privados disponíveis por mil habitantes.

Fórmula:
$\text{Número total de leitos hospitalares} \div \text{População total} \times 1000$
Referência de Meta: 2,5 a 3 leitos hospitalares para cada mil habitantes.
Ministério da Saúde
Fontes do Indicador:

IBGE
IPPUC
CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
Observações:
Projeção Ajustada da População

Dados referentes ao somatório dos leitos de internação e complementares, ambos hospitalares. Os dados referem-se ao mês de Dezembro de cada ano.

Projeção de crescimento da população a partir do Censo 2010.

3.1 - Série Histórica de Curitiba

Período	População total	Número total de leitos hospitalares	Valor da Fórmula
2000	1.587.315	-	-
2001	1.603.053	-	-
2002	1.618.947	-	-
2003	1.634.312	-	-
2004	1.651.210	-	-
2005	1.667.582	-	-
2006	1.684.116	-	-
2007	1.700.813	6.899	4,06
2008	1.717.677	6.763	3,94
2009	1.734.707	6.935	4
2010	1.751.907	7.018	4,01
2011	1.764.541	7.067	4,01
2012	1.776.761	6.739	3,79
2013	1.848.946	-	-

<http://indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/PR/curitiba/leitos-hospitalares>

A diminuição da disponibilidade de leitos é o cenário em que está imerso o Hospital São Vicente.

E quando se insere neste contexto os atendimentos de pacientes e moradores de outras cidades ao redor de Curitiba?

4 - 2009 - Novos hospitais prometem aliviar procura em Curitiba

Pacientes do interior respondem, em 2009, por 15 mil internamentos a cada ano na rede pública de saúde da capital

Publicado em 05/02/2009 | Maria Gizele da Silva, da sucursal



Construção do Hospital Regional de Ponta Grossa, obra prevista para ser concluída em agosto.

4.1 - “Mudança vai depender da qualidade

A concentração de pacientes do interior do Paraná nos hospitais de Curitiba será reduzida com novos hospitais regionais se as unidades tiverem qualidade. Hoje é comum ver veículos de outras cidades nos arredores dos principais hospitais de Curitiba e que a descentralização fará com que muitos doentes deixem de viajar longos trajetos para receber atendimento.

Segundo o levantamento mais recente da Secretaria Estadual de Saúde, referente a 2007, dos 56.234 internamentos feitos na rede pública de Curitiba de pessoas não residentes na capital, 40.753 foram da região metropolitana e 15.481 do interior e litoral do Estado. A média se manteve parecida com a de

2001, quando dos 58.409 internamentos, 43.118 foram de pacientes da grande Curitiba e 15.291 de outras regiões do Paraná.

“O investimento no Hospital Regional de Ponta Grossa é de R\$ 45 milhões”, lembra o secretário estadual de Saúde, Gilberto Martin, sendo que só a edificação custou R\$ 15,8 milhões. Com a conclusão da unidade, Ponta Grossa e mais 37 municípios da região, somando 1 milhão de pessoas, terão um hospital de alta complexidade.

4.2 - Licitação

Já os municípios próximos a Telêmaco Borba, também nos Campos Gerais, serão servidos pelo Hospital Regional que será licitado hoje (5/2/2009) e terá 450 dias, a partir da data da assinatura do contrato com a Secretaria Estadual de Obras, para ficar pronto. A obra física, avaliada em R\$ 17,8 milhões, terá 161 leitos e o atendimento será de média complexidade. “Ele vai atender Telêmaco Borba e municípios de pequeno porte que hoje encaminham seus pacientes para Ponta Grossa, Campo Largo e Curitiba”, afirma o secretário Martin.

4.3 - Descentralização

O projeto de descentralização da saúde no Paraná conta hoje (5/2/2009) com 37 hospitais em construção, reforma ou ampliação. Desses 37 hospitais, 19 já estão em funcionamento e outros 9 estão previstos para serem entregues neste ano. Os nove hospitais restantes estão em fase inicial ou de licitação. Neste mês, cinco obras serão licitadas. Além da construção do Hospital Regional de Telêmaco Borba, entram em processo licitatório os serviços de reforma e ampliação de dois hospitais de Londrina, conclusão do Hospital de Guaraqueçaba e a ampliação do Hospital Universitário de Maringá. “Com essas obras estamos trabalhando com a perspectiva de reduzir o fluxo de pacientes para Curitiba”, prevê o secretário.

5 - 2009 - Breve História recente

Em meados de 2009 a FUNEF - Hospital São Vicente adquiriu o Hospital Santa Izabel, no CIC, com recursos próprios e com os provenientes do atendimento do funcionalismo do Estado do Paraná através de seu sistema de saúde, o SAS. O Hospital Santa Izabel é caracterizado como Hospital Geral, possui 45 leitos, três salas cirúrgicas, pronto atendimento, laboratório de análises clínicas, ecografia e radiologia convencional. Está situado estrategicamente na - CIC (Cidade Industrial de Curitiba).

Durante aproximadamente um ano os Hospitais São Vicente e Santa Izabel atenderam o SAS.

Os beneficiários do sistema puderam ser atendidos em situações de urgência/emergência no Pronto Atendimento dos dois hospitais.

Esse investimento da Funef na aquisição do Hospital Santa Izabel, proporcionou a ampliação da infra-estrutura física hospitalar, agilidade e melhor atendimento aos seus clientes, já que a estrutura do Hospital São Vicente, instalado no centro de Curitiba, não possibilita condições de ampliação.

O Hospital São Vicente serviu de Pronto Atendimento (urgência/emergência) também para os beneficiários do Sistema de Atendimento à Saúde (SAS) da macro região de Curitiba. E este serviço de Pronto Atendimento foi oferecido pelo Hospital Santa Izabel, tornando o atendimento mais rápido para os usuários do SAS.

6 - 2011 - Hospital Marcelino Champagnat

Hospital Marcelino Champagnat começa a funcionar

10/11/2011

O Hospital Marcelino Champagnat, de Curitiba, um dos mais modernos complexos hospitalares do país, está pronto. As obras civis foram entregues e o hospital entra agora na fase de acabamento e de montagem dos equipamentos. A inauguração ocorrerá em 17 de novembro. No dia seguinte, o hospital entrará oficialmente em operação.

As instalações do hospital são modernas, possibilitando um padrão de atendimento de qualidade internacional. Com dez andares, quatro pisos de estacionamento, e uma recepção central, que direcionará os pacientes de forma ágil às áreas desejadas.

Na área hospitalar, são sete salas cirúrgicas, 20 leitos de UTI Geral, 11 leitos de UTI Cardiológica, além de serviço de Pronto Atendimento 24 horas, com equipes nas especialidades de Clínica Médica, Neurologia, Cardiologia, Cirurgia Geral e Ortopedia, além de Unidade de AVC / UDT (Unidade de Dor Torácica), também com local para embarque e desembarque e acesso exclusivo a um dos pisos de estacionamento.

Com um investimento de R\$ 65 milhões, o empreendimento da Associação Paranaense de Cultura (APC) traz em sua essência o conceito de excelência. Trata-se de uma estrutura com 27.437m². O HMC oferece pronto atendimento, centro de diagnóstico, sete salas cirúrgicas com os mais modernos equipamentos, UTIs Geral e Cardiológica voltada para o atendimento privado. O Hospital nasce com a premissa de oferecer serviços de saúde de padrão e qualidade internacional no tratamento clínico e cirúrgico de média e alta complexidade e na prestação de serviços diagnósticos, no estado do Paraná.

Fonte: NQM

7 - 2012 - Hospital reabre na CIC

Em setembro de 2012, a FUNEF veiculou informações com o seguinte teor: “Hospital reabre na CIC, em Curitiba, com projeto de 160 leitos e atendimento SUS”... “Administrado pela Fundação de Estudos das Doenças do Fígado (Funef), o Hospital São Vicente – CIC terá 9000 m²”.



“Em outubro de 2012, a região da Cidade Industrial de Curitiba, além de municípios próximos como Araucária, Campo Largo, Campo Magro, Contenda e Fazenda Rio Grande, passam a contar com a primeira unidade do Hospital São Vicente. Administrado pela Fundação de Estudos das Doenças do Fígado – Funef -, o Hospital São Vicente – CIC será um hospital com área de nove mil m² com 160 leitos divididos em: oitenta leitos em regime de enfermaria com dois leitos cada e oitenta leitos em apartamento individuais.

Localizado na área do antigo Hospital Santa Izabel, o São Vicente – CIC atenderá pequena, média e alta complexidade sendo que o local será a base do complexo São Vicente (que tem uma unidade no centro de Curitiba, na Rua Vicente Machado) para tratamento oncológico. “Estamos projetando trinta leitos somente para pacientes com câncer. Além disto, vamos dotar o São Vicente – CIC com uma unidade de radioterapia para oferecer num só local um atendimento global ao paciente oncológico” revela Marcial Ribeiro, superintendente geral da Funef. Serão duas salas de radioterapia com acelerador linear e dez leitos para quimioterapia.

O Hospital vai atender a uma população de mais de 170 mil moradores da Cidade Industrial de Curitiba (que completa quarenta anos em 2013) e poderá dar suporte aos mais de cinquenta e cinco mil empregados que trabalham em cerca de seis mil estabelecimentos na região, entre indústrias, comércio e serviço. O São Vicente – CIC atenderá o SUS e convênios.”

A Associação das Empresas da Cidade Industrial de Curitiba (Aecic), considerou “muito importante “que o bairro, grande supridor de mão de obra para as empresas da CIC, tenha a sua disposição, uma unidade do Hospital São Vicente, hospital considerado de grande excelência na área da saúde”.

O novo Hospital quer, também, fazer um programa de prevenção de doenças e promoção da saúde junto às empresas da Cidade Industrial. “A ideia é levar para dentro das empresas palestras aos trabalhadores sobre tabagismo, alcoolismo, obesidade, diabetes e hipertensão no sentido de esclarecer e investigar estas doenças para, se possível, iniciar um tratamento precoce”. Para a AECIC, “conforme apresentação do projeto existe grande possibilidade de sólida parceria entre as suas empresas associadas com a finalidade de melhor atender os funcionários na área da saúde, proporcionando, assim, melhor qualidade de vida”.

O Hospital São Vicente – CIC terá pronto atendimento de alta complexidade com consultórios para clínica médica e ortopedia, doze salas cirúrgicas, tomografia, raio-x, mamografia, ecografia, ecocardiografia, endoscopia digestiva, eletroencefalograma, eletrocardiograma e holter.”

8 - 2013 - 2 NOVOS HOSPITAIS PRIVADOS EM CURITIBA

“ESPÍRITA E ÁRABE: 2 NOVOS HOSPITAIS PRIVADOS EM CURITIBA

Recentemente Curitiba recebeu notícias de que terá dois novos hospitais privados, ambos filantrópicos e serão construídos por entidades privadas da sociedade civil.

Governo do Paraná doa terreno para construção do Hospital Sírio-Libanês

Obras da primeira fase começaram e terminam em 2016.

O Governo do Paraná doou nesta terça-feira (15) um terreno de 10 mil metros quadrados, no bairro Vila Izabel, em Curitiba, para a construção do Hospital Sírio-Libanês, que será filantrópico e mantido por meio de emendas parlamentares, pela Sociedade Árabe de Beneficência do Paraná (Saben) e também por fundos beneficentes árabes.

O hospital terá foco nas especialidades Oncologia, Cardiologia, Cirurgia Bariátrica, Urologia, Proctologia, Neurocirurgia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Terapia Intensiva e Ortopedia. A previsão é de que as obras da primeira fase do hospital comecem até o fim deste primeiro semestre e terminem em 2016. O orçamento previsto para o projeto é de R\$ 500 milhões.

A área de 10 mil metros quadrados fica na Rua Tamoios, no bairro Vila Izabel, próximo ao Colégio Estadual para Surdos Alcindo Fanaya Júnior. O terreno será concedido para utilização por 50 anos, prorrogáveis por mais 50. O hospital será mantido pela Sociedade Árabe de Beneficência do Paraná (Saben) e contará com 220 leitos hospitalares, 40 deles de Unidade de Terapia Intensiva, com atendimento para usuários do SUS.

A primeira fase de construção do empreendimento contempla a instalação de uma unidade hospitalar, um centro de ensino e pesquisa com foco na capacitação profissional e um centro de diagnóstico e terapias ambulatoriais. O centro cirúrgico terá 14 salas.

Para suprir demandas reprimidas da saúde do estado, na primeira fase, oito especialidades médicas serão o foco do atendimento: oncologia, cardiologia, cirurgia bariátrica, urologia, proctologia, neurocirurgia, cirurgia do aparelho digestivo e ortopedia. Além disso, a mantenedora quer instalar um centro de

Curitiba está perto de receber o primeiro hospital de alta complexidade totalmente gratuito do país. O projeto do Hospital Espírita Dr. Bezerra de Menezes, como será chamada a instituição, foi lançado na manhã desta quinta-feira (11), na capital, e prevê a criação de um centro especializado na utilização de tecnologia avançada e de alto custo para o tratamento de doenças, voltado exclusivamente para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O hospital será construído no terreno do antigo Hospital São Carlos, no bairro Jardim das Américas. Para a aquisição do imóvel, foram investidos cerca de R\$ 40 milhões – arrecadados de quatro empresários do setor industrial ligados à causa espírita em Curitiba, segundo o médico Nelson Souza, um dos responsáveis pelo projeto.

A principal característica do hospital, conforme seus idealizadores, será a realização de cirurgias avançadas e minimamente invasivas, com uso de tecnologias como a robótica. A previsão é de que o centro possua 250 leitos; até 20 salas cirúrgicas e 60 leitos de UTI; um centro de imagens avançadas para a realização de exames complexos. A intenção é também criar uma unidade de radioterapia por prótons, com ênfase para o tratamento de câncer infantil, que, de acordo com Souza, é inédito na América do Sul. Por enquanto, tanto a construção como a manutenção do hospital contariam com a ajuda financeira do setor privado industrial da cidade, mas o objetivo é incorporar, ao longo do tempo, outros segmentos da sociedade. “A intenção é fazer com que, à medida que o projeto for se desenvolvendo, sejam estabelecidas parcerias tanto tecnológicas como financeiras com outros países. Também queremos poder contar com parcerias aqui, das universidades daqui, que têm um grande potencial para contribuir com o centro”, explicou o médico.

A expectativa é de que o hospital tenha seu primeiro módulo (que contaria com serviços de cirurgia avançada e de imagens de alta precisão) inaugurado no segundo semestre de 2015. O segundo módulo, referente ao tratamento oncológico por prótons voltado para crianças, deve começar a funcionar dois anos depois.”

9 - 2013 - NOVOS HOSPITAIS PÚBLICOS

Curitiba terá outros dois hospitais até 2016. O anúncio foi feito pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. Eles anunciaram a liberação do dinheiro para a construção desses dois novos hospitais.

A solenidade foi realizada na Maternidade do Bairro Novo, no bairro Sítio Cercado. De acordo com o anúncio, os hospitais deve ser inaugurados em 2016.

9.1 - Governo Federal

A assinatura significam um investimento de mais R\$ 87 milhões em Curitiba. As construções dos dois hospitais: Hospital da Zona Norte, no bairro Tarumã, e Instituto da Mulher, no Sítio Cercado, devem começar no fim desse ano (2014).

9.2 - Mais investimentos

Ao agradecer aos ministros pelo apoio que a cidade vem recebendo do governo federal, o prefeito Gustavo Fruet destacou que a Prefeitura de Curitiba destinou, em 2013, mais de R\$ 1,4 bilhão para a área da saúde, o que representa um aumento de 23% se comparado a 2012, que fechou o ano com pouco mais de R\$ 1,1 bilhão.

9.3 - Instituto da Mulher

Para o Instituto da Mulher, que será construído no Sítio Cercado, Região Sul de Curitiba, o governo federal está destinando R\$ 26,4 milhões. O projeto está sendo elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc).

A proposta apresentada ao Ministério da Saúde segue as exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Serão 46 leitos adultos para internação, sendo 28 para alojamento conjunto da mãe e do bebê e outros 18 destinados a atendimentos ginecológicos, além de quartos de isolamento.

Também está prevista a construção de um centro de parto normal, com sala de acolhimento, cinco quartos PPP (puerpério, parto e pós-parto) – que são ambientes com capacidade para um leito e banheiro anexo, destinado à assistência à mulher durante o trabalho de parto –, sala de atendimento ao recém-nascido, entre outros espaços.

Também fazem parte do projeto a construção de cinco salas cirúrgicas, Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo), com dez leitos, e Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa), com cinco leitos. A área de apoio do Instituto contará com lactário, acupuntura, aromaterapia, além das dependências administrativas.

9.4 - Hospital da Zona Norte

O Hospital da Zona Norte, que deve ficar pronto em 2016, será localizado no bairro do Tarumã – em frente ao Detran – e deve beneficiar mais de 3 milhões de pessoas de Curitiba e Região Metropolitana.

A unidade hospitalar terá cerca de 23 mil metros quadrados de área construída, dez centros cirúrgicos (entre eles um destinado à hemodinâmica), 170 leitos de internamento, 30 leitos de UTI, 27 leitos de emergência (5 na sala vermelha adulto, 2 na sala vermelha pediátrica, 10 para sala amarela, 10 para sala laranja), 56 leitos de urgência (50 adultos e 6 pediátricos) e 20 consultórios ambulatoriais. O setor de imagem terá duas salas para raio-x, duas para

tomografia e ressonância magnética, três para ultrassonografia, duas para endoscopia e colonoscopia, uma para teste de esforço e uma para eletrocardiograma. Além disso, o hospital terá auditório, capela, biblioteca, sala de aula, lanchonete e o complexo administrativo.

10 - Questões para discussão

1. Observando a dinâmica do mercado, manter-se na posição atual ou mudar de rumos?
2. Tornar-se hospital especializado ou hospital geral?
3. Quem são os demais players no mercado?
4. Qual estratégia pode ser adotada para alavancar os planos a médio e longo prazos?

11 - DISCUSSÃO

Considerando a entrada de novos hospitais em Curitiba e no Paraná, não restam muitas opções de ação: crescer para manter-se ativo na participação de mercado em atendimento de saúde.

Conseqüentemente, torna-se necessária a decisão, tornar-se: hospital geral ou hospital especializado? De qual especialidade? De tratamento oncológico?

A situação do câncer no Brasil

A situação do câncer no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância. -Rio de Janeiro: INCA, 2006

Desde 1995, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima e publica anualmente a incidência de câncer para o Brasil levando em conta os tipos específicos e desagregando os dados por estados e capitais. Para viabilizar estas estimativas, os dados gerados pelos Registros de Câncer de Base Populacional (RBPC) brasileiros são essenciais e os coordenadores destes registros têm colaborado muito com os profissionais do INCA ao longo destes 11 anos. De forma crescente, estas estimativas são amplamente divulgadas em publicação anual para gestores, serviços de saúde, universidades, centros de pesquisa, sociedades científicas e entidades não governamentais, além de estarem disponíveis no site do INCA. Estas informações têm sido úteis no planejamento das ações para o controle do câncer e são marco referencial constante em artigos científicos, dissertações e teses relacionadas ao câncer, A tendência de crescimento de câncer no Brasil é inquestionável. A diferença no risco absoluto e na sobrevida por câncer existe entre as diversas regiões brasileiras e, se não houver uma intervenção maciça no controle, esta diferença será maior ainda em termos de acesso aos serviços adequados para tratamento dos pacientes com câncer. Um grande desafio diante do país é a minimização das disparidades na ocorrência de câncer em todas as localidades e em todos os estratos sociais. Em teoria, as soluções para enfrentar a disparidade podem ser objetivas a partir de melhora na educação e na

comunicação, com mais investimento econômico para aumento do acesso ao cuidado em todos os níveis. No entanto, para que isto seja alcançado é necessário um esforço na organização do SUS, com participação efetiva da sociedade na construção de uma rede ampla e dinâmica que tenha como objetivo principal o controle do câncer.

Em se tratando de países com recursos limitados, como o Brasil, em que indiretamente competem outros graves problemas de saúde pública, a definição de prioridades deveria ser o primeiro passo do plano de controle do câncer. Estas prioridades devem ser traçadas não apenas em função do peso que representam no perfil epidemiológico de uma população mas, sobretudo, porque são medidas de intervenção com custo-efetividade já comprovado e que certamente terão impacto na mortalidade, incidência ou qualidade de vida. Nesta perspectiva é que tornaram prioridades de saúde pública, pelo governo brasileiro, o controle dos cânceres de colo do útero e da mama e o controle do tabagismo.

Em toda a área de prevenção, deve ser estimulada a abordagem multissetorial para promoção de modos de vida e ambientes saudáveis.

Sugere-se que a implementação efetiva da prevenção de câncer em diferentes níveis seja parte do controle de câncer e da prevenção de doenças crônicas e outros problemas relacionados, o que implica que o processo necessariamente considere as inter-relações entre fatores de risco e proteção para doenças crônicas. Os agentes e as condições de maior potencial de risco para câncer têm pesos diferentes de região para região, o que torna imprescindível, no planejamento das ações de prevenção, a caracterização da realidade local.

Planejamento de longo prazo

A direção da FUNEF segue preceitos de administração estratégica quando se analisam as ações e decisões tomadas em sua história recente: a licitação de atendimento do funcionalismo estadual paranaense, a aquisição do

Hospital Santa Izabel, os investimentos de governo na saúde pública, etc, processo este iniciado em meados de 2009, e que segue em curso ainda até este momento presente (novembro de 2014) sem ainda ter um horizonte final. Diversos aspectos práticos da atividade de saúde, mão de obra disponível e financiamento das operações fazem parte das considerações estratégicas.

A diminuição da disponibilidade de leitos em Curitiba mostra uma demanda reprimida considerável e uma oportunidade de negócio que está em pauta no Estado do Paraná: além da FUNEF (Fundação de Estudos das Doenças do Fígado) - Hospital São Vicente que planeja sua expansão, outros dois hospitais de renome pretendem se instalar na região.

Por mais que tenhamos informações dando conta da falência do setor de saúde brasileiro, não podemos deixar de considerar que, sendo a empresa de prestação de saúde como qualquer outra empresa que visa sua continuidade e crescimento, e que não apenas a esfera pública mostra interesse pelos resultados das promessas e planejamentos de investimentos em saúde no Paraná como também o setor privado, continua sendo um negócio atraente, com mercado crescente e ainda com uma demanda reprimida.

Sendo a prestação de saúde pública objeto de campanha e promoção políticas, mais uma vez os setores público e privado se mostram em aliança que, segundo as promessas e planos divulgados, trarão alento a quem necessita de serviços de saúde.

A intenção firme de marcar presença na região do CIC, atendendo também as cidades vizinhas é também estratégica, quando de vê firmar um convênio do Hospital São Vicente com a REPAR, em julho de 2014, para atendimento de seus trabalhadores em saúde ocupacional.

Esta etapa do planejamento envolveu a conquista do empresariado e das associações de trabalhadores da região do CIC e das cidades e empresas, angariando além de clientes, uma representação política e social.

Observando o decréscimo do índice de disponibilidade de leitos em Curitiba, mais uma vez, se pode entender a visão de investimentos na área pelo aumento da demanda pelo atendimento de saúde de qualidade.

Esta visão é compartilhada pelas esferas públicas, quando se anunciam verbas e esforços neste sentido, como mostrado nas reportagens da Gazeta do Povo a seguir. Além dos investimentos na cidade de Curitiba, as esferas municipal, estadual e federal apresentam em suas vitrines projetos para a descentralização da saúde com investimentos no interior do Paraná, e com investimentos para outros projetos de visibilidade nacional.

Ao longo dos últimos cinco anos, e não somente nestes, verifica-se que mesmo privilegiado em alguns aspectos relacionados à prestação de serviços de saúde, o estado do Paraná é terreno fértil para novos investimentos, com retorno tido como certo, para aqueles que se consideram planejadores públicos ou empresários.

Nesta linha de ação, em julho de 2014 a direção da Funef relança, em material de divulgação interna, o projeto de ampliação da unidade CIC retomando a estratégia de ampliação da prestação do serviço de saúde na capital do Paraná, colocando-se entre as instituições de confiança da população no tratamento de saúde.

Esta ampliação visa não somente o crescimento da Instituição. A escolha pelo atendimento oncológico é parte da estratégia adotada para a solidificação do Hospital, situando-o entre as empresas de mesmo objetivo e nível de prestação de serviço.



Hospital São Vicente - CIC
Rua Schirlei Solange Mantovani, 1160
CIC - Curitiba/PR
CEP 81.305-000

CNPJ: 81.190.449/0004-04

Inovação
e Evolução
a Serviço da

Vida

Projeto
de Reforma
e Ampliação do
Hospital São Vicente
CIC

FUNEF
Fundação
Koutoulas-Ribeiro

APRESENTAÇÃO

A FUNEF - Fundação de Estudos das Doenças do Fígado Koutoulas-Ribeiro é entidade declarada de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal, declarada Filantrópica pelo Ministério da Saúde.

Desde 1988 vem prestando serviços médicos à comunidade, de forma ininterrupta, em todas as especialidades médicas.

A partir de 2001 passou também a prestar serviços hospitalares, quando assumiu a administração do Hospital São Vicente - Centro. Em 2009 recebeu o certificado de Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia. No intuito de ampliar os serviços prestados adquiriu, em 2010, o Hospital e Maternidade Santa Isabel, localizado no bairro Cidade Industrial de Curitiba, alterando a denominação para Hospital São Vicente - CIC.

ATENDIMENTOS MÉDICOS

A FUNEF, como prestadora de serviços médico-hospitalares ao SUS é responsável, segundo levantamento recente, à:

Atendimento geral (ano):

● Ambulatorial:	31.000
● Exames diagnósticos:	40.000
● Cirurgias:	2.000
● Internamentos eletivos:	3.000
● Internamentos UTI:	1.500

Atendimento oncológico (ano):

● Ambulatorial:	17.000
● Exames diagnósticos:	30.000
● Cirurgias:	500
● Internamentos eletivos:	1.000
● Internamentos UTI:	500
● Quimioterapia:	2.400

HOSPITAL SÃO VICENTE - CIC, HOJE

O Hospital São Vicente - CIC possui atendimento exclusivo ao SUS, oferecendo à população 43 leitos de enfermaria e 5 consultórios para atendimento ambulatorial.

Considerado hospital de pequeno porte, está localizado no maior bairro em área (44,31km²) e mais populoso (172.669 hab.) de Curitiba*.



* Fonte: Curitiba em Dados - IPPUC

HOSPITAL SÃO VICENTE - CIC, FUTURO

O projeto de reforma e ampliação do Hospital São Vicente - CIC tem como principal objetivo a **ampliação dos serviços oncológicos** prestados à comunidade através do Sistema Único de Saúde.

O programa arquitetônico compreende os seguintes itens:

- 80 leitos de enfermaria;
- 20 leitos de UTI;
- 04 salas cirúrgicas;
- 02 salas de tomografia computadorizada;
- 02 salas de raio-x;
- 02 salas de mamografia;
- 02 salas de endoscopia digestiva;
- 02 salas de ecografia;
- 02 salas de radioterapia;
- 01 sala de braquiterapia;
- 06 consultórios;
- 20 poltronas de quimioterapia;
- Laboratório de análises clínicas;
- Ampliação de todos os serviços de suporte como cozinha, refeitório, lavanderia, almoxarifado e farmácia.

Dados do projeto:

- Área de reforma: R\$ 1.450,42m²
- Área de ampliação: R\$ 9.012,80m²
- Área total: R\$ 10.463,22m²

Investimentos:

- Obra civil: R\$ 18.000.000,00
- Equipamentos: R\$ 30.000.000,00

Retornos:

- Serviços médicos oncológicos: ampliação em 100%.
- Geração de 800 empregos diretos.

quarta-feira 21/mai/2014 17:57

<http://www.icnews.com.br/2014.05.21/parana/hospital-sao-vicente-vai-construir-novo-centro-de-oncologia-em-curitiba/>

Hospital São Vicente vai construir novo Centro de Oncologia em Curitiba



Obra vai duplicar o número de leitos na unidade da CIC e disponibilizar centro de diagnóstico, quatro salas de cirurgias, vinte leitos de UTI e equipamentos de última geração em uma das regiões mais populosas da capital paranaense

Com início das obras previsto para o segundo semestre de 2014, o Hospital São Vicente – FUNEF terá um Centro de Oncologia de Alta Complexidade, na Cidade Industrial de Curitiba (CIC), que prestará atendimento a uma população estimada de 500 mil pessoas, da própria CIC e, também, dos demais bairros da região sul da capital paranaense, além da população dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba.

Além de R\$ 15 milhões em recursos próprios, os outros R\$ 30 milhões, previstos para ampliação, serão custeados com recursos do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), do Ministério da Saúde. Com isso, o hospital, que hoje abriga 42 leitos, passará a contar com 100, com quatro salas de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e equipamentos de última geração. O valor total do projeto ainda pode encorpar e superar os R\$ 40 milhões, caso a inclusão no projeto do Sistema de Cirurgia Robótica da Vinci (R\$ 11 milhões), seja aprovada pelo Ministério da Saúde. O sistema de cirurgia robótica disponibiliza mais precisão ao médico nas cirurgias complexas.

Incentivo fiscal

Em vigência desde abril de 2013, o Pronon tem a finalidade de captar recursos para a prevenção e o combate ao câncer e é implementado mediante incentivo

fiscal a ações e serviços de atenção oncológica. “Por ser referência no tratamento de câncer, o Hospital São Vicente- FUNEF foi um dos primeiros hospitais do país a receber os recursos do Pronon. Isso mostra a seriedade e importância da construção de um centro de oncologia em uma região que vem crescendo a cada dia mais”, diz o Marcial Carlos Ribeiro, diretor superintendente do FUNEF.